

WAGNER COSTA

A guerra do tênis nas ondas do rádio

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?'*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

WAGNER COSTA

A guerra do tênis nas ondas do rádio

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Wagner Costa atuou durante muito tempo como repórter policial em grandes jornais diários de São Paulo e foi professor de Literatura. Desde 1970, já publicou diversos livros para crianças e adolescentes, a maioria pela Editora Moderna. Nesses livros, Costa trabalha temas sociais. Em *Quando meu pai perdeu o emprego*, por exemplo, relata sua própria experiência, quando ficou desempregado como professor e jornalista, e acrescenta relatos de crianças falando de seus pais desempregados. “Se você escreve para criança, pode tudo, menos mentir. Pode criar, fantasiar, fazê-la viajar. Mas, no momento em que aborda temas sociais, você não pode mentir.”

Quando trabalhou como repórter policial, em contato com jovens infratores, Costa percebeu

que o índice de violência é inversamente proporcional ao universo da leitura. Para Wagner Costa, a leitura resgata a cidadania. “Em alguém que lê, a crueldade vai sendo atenuada porque a pessoa consegue enxergar outros horizontes.” Segundo Costa, uma criança que lê é senhora de si.

RESENHA

Em *A guerra do tênis nas ondas do rádio*, um grupo de estudantes se envolve na investigação do roubo de um tênis de um dos colegas que, baleado, corre risco de morte. Subjacente à trama policial, o livro discute a violência e a intolerância, o tráfico de drogas e o radiojornalismo sensacionalista que transforma suspeita em fatos, prega a pena de morte e fomenta o preconceito social contra a população de baixa renda.

Assim que o roubo é noticiado de forma sensacionalista em um programa de rádio, a população, aterrorizada, mobiliza-se na defesa inflamada da pena de morte. As investigações do crime vão mostrar a relação entre o uso indevido de drogas e o crime organizado, apontando como responsáveis cidadãos acima de qualquer suspeita. Como diz o velho ditado: as aparências enganam.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nas ondas de uma trama de investigação policial, o livro discute a violência e a intolerância, o tráfico de drogas e o radiojornalismo sensacionalista que transforma suspeitas em fatos, prega a pena de morte e estimula o preconceito social contra a população de baixa renda.

O ritmo fragmentado da narração exige que o leitor se mantenha conectado para não se perder no intrincado enredo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial.

Palavras-chave: rádio, drogas, criminalidade, preconceito social.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas Transversais: saúde, ética, tecnologias da informação e comunicação.

Público-alvo: Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o título do livro: *A guerra do tênis nas ondas do rádio*. O que ele sugere a respeito do enredo? A ilustração da capa fornece alguma pista?
2. Faça um levantamento entre os alunos para saber quais programas de rádio ouvem. Organize os dados considerando os gêneros: programas jornalísticos, musicais, esportivos etc.
3. Leia com seus alunos a seção “Pra começo de conversa”, que assume o caráter de uma epígrafe. O que poderia haver de comum entre esses fragmentos? Veja se os alunos notam que todos esses fragmentos defendem, de algum modo, um espaço

de liberdade, uma possibilidade de colocar-se contra a corrente. Por que será que alguns fragmentos têm o nome do autor e outros não?

4. Divida a turma em três grupos e proponha que cada um deles pesquise a vida e obra de um dos autores citados na seção: Françoise Sagan, Mário Quintana e Herman Hesse. Sugira que selecionem trechos de algumas de suas obras para ler para a turma.

5. Leia o texto da quarta capa para que se situem ainda mais no enredo do livro, um tanto complexo.

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para as fontes tipográficas usadas no livro. Por que algumas passagens aparecem em itálico?

2. Proponha que atentem para o título dos capítulos e sua relação com o episódio narrado.

3. Trata-se de uma narrativa policial, com elementos de enigma e suspense: estimule seus alunos a criar hipóteses a respeito dos eventuais culpados dos crimes.

4. Adiante para os alunos que os nomes próprios dos espaços que os personagens frequentam, como a pizzaria As Aparências Enganam, fornecem pistas para a solução dos enigmas.

5. Como os acontecimentos narrados desenrolam-se em diferentes espaços e envolvem muitos personagens, para facilitar a compreensão, distribua para os alunos uma cópia do quadro abaixo para que possam consultar em caso de dúvida.

CENÁRIO	PERSONAGEM	IDENTIFICAÇÃO DA PERSONAGEM
<i>Colégio Pitom</i>	Paulinho	aluno
	Rafael	locutor da rádio interna do <i>Pitom</i>
	Ricardo	artilheiro do futebol, vítima do roubo do tênis
	Cris	namorada de Ricardo
	Sérgio	presidente do grêmio
	Maíra	aluna
	Dudu e Delta	irmãos envolvidos com drogas
	Tia Judite	tia de Dudu e Delta

Pizzaria As Aparências Enganam	Tio Michel	dono da pizzaria
	Antônio Augusto, o Sereno	gerente da pizzaria
Rádio Brézil FM	<i>Mister Dream</i>	apresentador da rádio
	Johny Black, o JB	técnico de som da rádio
Favela Filhotes da Miséria	Cido e Joãozinho Du Boi	jovens trabalhadores
	Dona Dedé	mãe de Du Boi
	Zilá	líder comunitária
	Seu Carlão	chefe do tráfico
Lanchonete Mein Kampf, ponto de encontro de jovens neonazistas	Adolfinho	líder de <i>Os Superiores</i> , grupo que prega a violência
Sem referência especial	César	líder da <i>Escuderia Rubicão</i> , motoqueiros da solidariedade
Delegacia	Julinho Bom de Faro	detetive
	Dr. Lincoln	delegado

Depois da leitura

1. Apoiados no sumário, intitulado “Roteiro de reportagem”, recupere o enredo e esclareça alguma dúvida de compreensão que possa ter surgido.
2. Na trama narrada, o jornalismo irresponsável provocou sérios transtornos a muitos personagens. Entretanto, as ondas do rádio permitiram também que o problema fosse resolvido. Aproveite o enredo para promover a recepção crítica do radiojornalismo sensacionalista.
3. No capítulo “Nunca li um livro inteiro em toda a minha vida”, Johnny Black chama *Mister Dream* de Orson Wells de meia-tigela, referindo-se ao episódio em que, em 1938, o cineasta colocou a cidade de Nova York em pânico, ao transmitir pelo rádio, com todos os detalhes, uma suposta invasão marciana. Proponha que seus alunos

pesquisem mais detalhes sobre esse episódio, bem como a vida e obra do artista. Pode ser uma boa oportunidade para assistir com os alunos ao filme *Cidadão Kane*, clássico ímpar do cinema.

4. No capítulo “Que ganhei da minha amada”, há uma referência à canção “Cantores do rádio”, de Lamartine Babo, João de Barro, Alberto Ribeiro e Haroldo Barbosa. A letra completa você encontra no endereço: <http://letras.terra.com.br/cantores-do-radio/851543/> (acesso em 23/04/2012).

5. No capítulo “Aí mandaram nós ficá pelado” cinco meninos são agredidos e humilhados. Aproveite para estudar o uso da linguagem presente no depoimento dos garotos e observar com os alunos a língua em uso, de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico no que diz respeito, nesse caso, a fatores sociais.

6. No capítulo “A história se repete”, o leitor descobre o que significam as letras CCT que eram grafadas na testa dos meninos agredidos. Nessa passagem, a ficção se mistura com a realidade: amplie as referências com uma pesquisa a respeito do assunto.

7. O livro aborda um tema urgente e grave: o neonazismo tem crescido em terras brasileiras. Divida a turma em três grandes grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a respeito de um dos seguintes temas: a) a ascensão do nazismo na Alemanha e a Juventude Hitlerista; b) os conflitos e perseguições étnicas que persistem no mundo; c) o neonazismo no Brasil. Dê tempo suficiente para que façam uma pesquisa detalhada e agende as apresentações.

8. Se achar oportuno, organize a turma em grupos e promova uma pesquisa sobre a história do rádio no Brasil ou sobre a história do Brasil no rádio. Eis alguns aspectos que poderiam ser investigados:

- A história do rádio no Brasil;
- Getúlio Vargas e a produção do programa “A hora do Brasil”;
- O rádio e a Campanha da Legalidade promovida por Leonel Brizola em 1961;
- José Sarney e a concessão para a operação de emissoras de rádio durante a Assembleia Nacional Constituinte.

9. Assista com a turma ao filme *A Era do Rádio*, comédia escrita e dirigida por Woody Allen, que conta as lembranças de um garoto e sua família

judia em Nova York durante a Segunda Guerra Mundial. O período retratado no filme, anterior à televisão, descreve como as famílias se reuniam em torno do rádio para ouvir seus programas favoritos.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Quando meu pai perdeu o emprego. São Paulo: Moderna.

O segredo da amizade. São Paulo: Moderna.

Eu, pescador de mim. São Paulo: Moderna.

► do mesmo gênero

Eles não são anjos como eu, de Marcia Kupstas. São Paulo: Moderna.

Moleques de rua, de Roberto Freire. São Paulo: Moderna.

Eu gosto tanto de você..., de Leila Rentroia Iannone. São Paulo: Moderna.

O diário da rua, de Esmeralda Ortiz. São Paulo: Salamandra.